



## GT 055. Povos e Comunidades Tradicionais: estratégias de mobilização política, reconhecimento e luta pela garantia de direitos

Claudina Azevedo Maximiano (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas) - Coordenador/a, Thereza Cristina Cardoso Menezes (CPDA-UFRRJ) - Coordenador/a, Maria Helena Ortolan (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-UFAM) - Debatedor/a, Alfredo Wagner Berno de Almeida (universidade Estadual do Maranhão) - Debatedor/a, Maria José da Silva Aquino Teisserenc (Universidade Federal do Pará) - Debatedor/a

O reconhecimento dos direitos dos povos e comunidades tradicionais vigentes a partir da Constituição Federal de 1988 trouxe como desdobramentos políticas específicas, principalmente no que diz respeito à assistência estatal nas áreas de educação, saúde, economia e regularização de terras. Tais direitos foram se consolidando através da ação desses agentes sociais, concretizado nos diversos movimentos sociais que em suas pautas reivindicatórias trouxeram para o cenário político brasileiro as demandas de garantias de direitos específicos e diferenciados. Esse Grupo de Trabalho (GT) pretende reunir pesquisadores interessados em analisar comparativamente, por meio da apresentação de pesquisas a atuação dos agentes sociais, indígenas, ribeirinhos, quilombolas, artesãos entre outros. As articulações e lutas pelo reconhecimento e por afirmação dos direitos conquistados e, ainda a fragilização e ameaças aos direitos conquistados no atual contexto sociopolítico brasileiro serão os objetos das discussões e reflexões desse GT. O objetivo é refletir e possibilitar discussões sobre as estratégias utilizadas pelos povos e comunidades tradicionais na perspectiva do fortalecimento das lutas pela reafirmação de direitos conquistados, sobretudo o que tange a educação, saúde e a defesa dos territórios tradicionalmente ocupados.

### **O quilombo na cidade: Notas etnográficas sobre uma ocupação quilombola**

**Autoria:** Claudiane de Fátima Melo de Sousa, Petrônio Medeiros Lima Filho

Neste work buscamos recontar a partir da perspectiva antropológica a Ocupação quilombola do INCRA em Belém do Pará. Rotineiramente o INCRA tem suas dependências ocupadas pelos movimentos sociais do campo. No entanto, em 2017 foi a primeira vez que a superintendência do INCRA em Belém foi ocupada pelo movimento quilombola. Uma ocupação que buscou recriar o quilombo na cidade e que possibilitou um novo rumo na política para territórios quilombolas no âmbito dessa superintendência e também fez reviver o ânimo e as esperanças daqueles que lutam pelo direito ao seu território.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

